



Florestan Fernandes

Prefácio: Um Olhar que Persiste¹

Florestan Fernandes

O presente livro constitui uma iniciativa cheia de significação. Mais que o texto, ele transcende às intenções dos autores. Pois eles estão mergulhados na divulgação de um estudo sério. O livro nega as propaladas predições de que o socialismo revolucionário e o marxismo perderam qualquer atualidade.

O que vemos é o inverso. Das várias correntes do socialismo revolucionário, o marxismo parece ser a que atrai a atenção dos jovens e cresce com todo o vigor. A razão é simples: os dilemas e iniquidades que ele repudia não foram inteiramente removidos pelo capitalismo oligopolista automatizado e pelo pseudo “neoliberalismo”, uma justificação cínica de que tudo é devido ao capital, inclusive a homenagem da fome e da miséria.

Não tive a oportunidade de participar dos seminários, feitos por professores de envergadura, e das discussões dos estudiosos. Fui colocado entre uma carga de trabalho esmagadora, várias ocupações fora do âmbito da Câmara dos Deputados e outras obrigações de rotina. Queria agir de um modo, mas os fatos duros excluíram-me de algo maior.

O livro concentra-se sobre Marx e na transcrição de seleções bem feitas e oportunas. Dá uma mostra de que o marxismo renasce – se esse for o termo adequado! – com promessas fortes. Só que seria imperioso juntar a teoria à prática. Os nossos partidos de esquerda deslocam-se, de forma crescente, da práxis teórica que deveria alimentar suas atividades. O reformismo, na situação brasileira,

não pode ser jogado na lata de lixo da história. Está ocorrendo, porém, uma convergência cada dia maior entre o reformismo retórico e paralisante da direita e o reformismo da negação da ordem de esquerda. Pode-se começar a partir de baixo, para combater e superar as monstruosidades de nossa sociedade. Mas não se pode rastejar em torno do ponto zero, que não leva a nada – ou, antes, pressupõe a reprodução da ordem.

Desejo aos jovens autores que continuem a se bater pelo essencial. Não existe outra razão para ser marxista. Continuo, como antes, atento às suas realizações e esperanças. O capitalismo não é eterno. Ele terá, por contradições insanáveis, mais cedo ou mais tarde, de sofrer a ação renovadora imposta pela civilização sem barbárie.

Notas

1. Prefácio de *Um Olhar que Persiste – Ensaio Crítico de Capitalismo e Socialismo*, Lincoln Secco e Carlos Santiago (org.), São Paulo, Núcleo de Estudos d' O Capital/Editora Anita Garibaldi, 1997, pp 11-12

História do PT

LINCOLN SECCO

Ateliê Editorial

Lincoln Secco

“Primeiro livro sobre a História do pt. Lincoln Secco, Professor da Universidade de São Paulo, se lança, neste volume, em um projeto corajoso. Afinal, como lembra o autor à luz de Antonio Gramsci, “escrever a história de um partido significa escrever a história geral de um país”. Como, então, retrazar trinta anos de história de um Partido vivo, ativo e atuante, sem se deixar seduzir pelo balanço historiográfico ou pelo debate acerca do “partido do poder”, como pretendem algumas vozes?

Esta é a História do Partido dos Trabalhadores, marca indelével, cuja trajetória nasce da luta pela democratização do país. Neste livro o coração do militante amiúde se cala diante do historiador preocupado em reconstituir os fatos à luz das estruturas do tempo e do espaço. História vibrante que transcende suas lideranças e adentra nos meandros da ação política desde suas bases. Um livro sincero, do militante para o militante. Do historiador para o cidadão. Uma lição de História que não perde de vista o porvir. Eis seu principal desafio”.

Marisa Midori Deaecto

Historiadora, Professora da Universidade de São Paulo


Ateliê Editorial